

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

# OS SAPAIS DO ALGARVE

## OBJECTO DE UMA COMUNICAÇÃO AO 4.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE IRRIGAÇÃO REUNIDO EM MADRID

DESDE segunda-feira está reunido em Madrid o 4.º Congresso Internacional de Irrigação e Drenagem cujos membros realizarão uma visita a obras hidroagrícolas portuguesas. A essa importante assembleia apresentou o competetíssimo técnico e nosso prezado amigo sr. eng. Armando da Palma Carlos, chefe da Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, em colaboração com o sr. eng. Rui Alves da Silva Sanches, da mesma Direcção, duas comunicações, uma sobre a regularização do rio Mondego e a outra acerca da recuperação dos sapais do Algarve. Nesta expõe-se o que se tem realizado ou está em projecto no campo hidroagrícola tendente a obter-se uma rega total de 720.000 hectares em diversas regiões do País, nomeadamente no Alentejo e refere-se o que tem sido a obra de valorização dos sapais algarvios, especialmente o bloco de Alvor.

A referência ao bloco Vila Real de Santo António-Castro Marim alude ao anteprojecto já elaborado tendente a beneficiar 2.840 hectares, dos quais 840 de terras doces e 1.500 de terras salgadas. A des-

Conclui na 6.ª página

## A PONTE SOBRE O TEJO

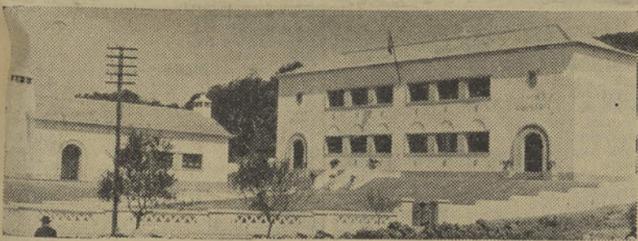
NÃO podemos deixar de nos regozijar com o facto do Conselho de Ministros ter aprovado, a título provisório, a construção da ponte sobre o Tejo que representa um importantíssimo benefício para o País e do qual tirará excepcional proveito o Algarve que verá assim facilitadas as suas comunicações com a capital e valorizado o seu turismo. Pena é que não se tenha logo aprovado o sistema de trânsito ferroviário, o que constituiria o complemento ideal da gigantesca obra.

Mas, enfim, do mal o menos! Oxalá a ponte se faça o mais rapidamente possível para comodidade e lucro da nossa Província!

## AS INAUGURAÇÕES DOS EDIFÍCIOS da escola de S. Bartolomeu de Messines e das cantinas escolares daquela localidade e de Vila Real de Santo António

EM S. Bartolomeu de Messines com a presença dos srs. governador civil, director do distrito escolar, presidente da comissão concelhia da U. N., vice-presidente da Câmara Municipal de Silves, Juntas de Freguesia e outras individualidades, professores e alunos, realizaram-se as inaugurações do edifício escolar e da cantina, tendo discursado o presidente da Junta de Freguesia, a professora sr.ª D. Ilda Cabrita da Silva, Teófilo Fontainhas Neto, vice-presidente do Município, director escolar e chefe do distrito que se congratularam com os importantes melho-

Conclui na 2.ª página



Os novos edifícios da escola e da cantina de S. Bartolomeu de Messines

## A memória de Teixeira Gomes foi celebrada em Portimão e na Casa do Algarve

EMBORA sem a grandeza e projecção a que tinha direito a memória de Manuel Teixeira Gomes, celebraram-se em Lisboa e Portimão actos comemorativos do centenário do seu nascimento. Na capital a Casa do Algarve e a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses promoveram uma sessão que se revestiu do maior brilho e à qual presidiu o sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, presidente da assembleia geral do nosso organismo regional, ladeado pelos srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, neto do homenageado, que representava a

Conclui na 6.ª página

## AS CLASSES DE GINÁSTICA do Clube Náutico do Guadiana exibem-se hoje em Olhão

ACEDENDO a convite da direcção do Clube Desportivo «Os Olhanenses», exibem-se esta noite na esplanada daquela colectividade as classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, que tanto êxito obtiveram no sarau há quinze dias realizado na Vila Pombalina.

## Exigências do mercado de conservas alemão

UM antigo despacho alemão, que não fora ainda rigorosamente observado, levou agora as grandes organizações alemãs, compradoras de conservas, a não efectuarem aquisições de mercadorias que não tenham indicado o peso do peixe nas respectivas latas. Nesta conformidade, verifica-se que esta disposição, que tem de passar a ser respeitada pelos países fornecedores de conservas, começou já a ser observada por alguns, a saber: Japão: atum 3,1/2 oz. 100 grs. peso líquido, 80 grs. de peixe; 7 oz. 200 grs. peso líquido, 165 grs. de peixe. Jugoslávia: atum com legumes 127 grs. peso líquido, 70 grs. de peixe. Ostras defumadas 105 grs. peso líquido, 90 grs. de peixe. Sardinhas, mercadoria embrulhada em papel, 1/4 club 27 mm. 125 grs. peso líquido, 90 grs. de peixe. A Jugoslávia quase não usa lata litografiada. Consta porém que, em nova fabricação, será considerada tal exigência. Até agora a Jugoslávia só forneceu em lata litografiada para o mercado inglês. Marrocos ainda não indica o peso de peixe nas latas.

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### UMA MENSAGEM EM CADA UM

A LEITURA de um livro, por sinal um dos mais notáveis romances que se têm publicado na nossa língua — «Aparição», de Vergílio Ferreira — conduz-me de novo no caminho do Homem e do seu destino sobre a Terra.

Não perguntemos de onde viemos, por que viemos e para onde vamos. Merece talvez tentar saber como decorre a nossa vida, visto que ela nos foi dada sem nós o pedirmos. Cada um de nós vive, certamente, com um objectivo: a felicidade. E, no entanto, é possível que muitos morram sem a ter encontrado, depois de ter gasto este dom precioso que é a vida a procurá-la em vão. Mas como achá-la? para onde caminhar? em que direcção dirigir os

Conclui na 3.ª página



Esta meia dúzia de senhoras (e que senhoras!) deslocaram-se da Suíça a Londres numa missão curiosa — nada menos do que fazer propaganda de produtos helvéticos: relógios, alimentos, vinhos e sapatos e, temos que o admitir também, dos encantos das filhas do país das neves e das vacas leiteiras. O friso, fotografado no famoso Hyde-Park, é bastante gentil e estamos em crer que a missão do risonho grupo deve ter sido frutuosa para os produtos suíços. Com umas carinhas destas não é fineza nenhuma!

Visado pela delegação de Censura

## (5)-A PESCA DO ATUM

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

### «RATOS E HOMENS» DE JOHN STEINBECK EM FARO

ESTÁ despertando o mais vivo interesse na capital algarvia, o espectáculo que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve leva a efeito na segunda-feira pelas

Conclui na 6.ª página

### RESUMO DO QUE SE EXPÓS ANTERIORMENTE

a) — Costa marroquina — Múltiplo fértil em «atum de direito», porque os grandes cardumes, vindos directamente do Atlântico oriental, embatem na costa sob um ângulo de incidência médio de cerca de 80 graus, depois do que «estacionam» ao longo dela, em marcha moderada.

Múltiplo fraco em matéria de «pesca de revés», porque o «atum estacionário», depois de refeito do abalo físico provocado pela desova, emprende a corrida de regresso directamente para o lado do mar, não deparando, assim, com qualquer obstáculo natural ou artificial;

b) — Costa espanhola — Na sua parte central, realizam-se as condições supracitadas para a costa marroquina; e, nas suas partes extremas, pesca-se regularmente o «atum de revés»; e

c) — Costa Sul do Algarve — Não muito fértil em matéria de pesca de «direito», porque os cardumes de atum vindo directamente do Atlântico oriental, incidem, lenta e sucessivamente, e apenas no trecho de costa que se estende do «fofinho» do Cabo de Santa Maria, até à altura da praia da Encarnação próxima do Cabo Benagil, e sob um ângulo de incidência médio de cerca de 10 graus. E, assim, a parte restante da costa Sul do Algarve, não é directamente batida pelos cardumes de «atum de direito», o que é de lamentar.

Conclui na 3.ª página

## «O IDIOMA PORTUGUÊS LÍNGUA FRANCA NA ÁFRICA DO SUL»

pelo major J. Nascimento Moura

EM separata do «Boletim Geral do Ultramar» vem a público o trabalho «O idioma português Língua Franca na África do Sul», da autoria do sr. major Jacinto José do Nascimento Moura. Trata-se de um estudo, que reputamos valioso, da influência da língua portuguesa nos séculos XVII e XVIII nos povos da África e do Oriente, influência que se ficou a dever não apenas ao nosso contacto marítimo com esses povos como também e principalmente à acção dos missionários. O autor, que fez aturadas investigações para elaborar o seu trabalho, refere os escritores nacionais e estrangeiros que consultou, todos unânimes em reconhecer que a



nossa língua e a miscelânea malaio-portuguesa predominaram naquela época no trato entre europeus e os povos da União da África do Sul, da Índia e de outras nações do Oriente, sendo indispensável conhecer o português para traficar com esses povos. Em tal época o inglês era quase desconhecido e os súbditos da poderosa Inglaterra tinham que se socorrer da nossa língua para se fazerem entendidos. Perseguida pelos holandeses de África, o malaio-português desapareceu como língua-franca na segunda metade do século XVIII. Meritório trabalho este do sr. major Nascimento Moura que encerra o seu valioso estudo afirmando: «A língua portuguesa foi a língua-franca que durante séculos antes de qualquer outra serviu o interesse comum da Humanidade, nas suas relações mercantis, espirituais, no trato social, nos instrumentos diplomáticos que firmaram a Paz e a Amizade entre os povos». — B.

## Produção conserveira

A NOSSA produção de conservas de peixe no ano findo foi a seguinte: atum em azeite, 1.544 ton., no valor de 27.107 contos, menos 501 ton. e menos 24.940 contos que no ano anterior; sardinha em azeite, 49.438 ton., no valor de 577.406 contos, mais 5.874 ton. e menos 143.277 contos que em 1958; bigodeiros anchovados, 5.624 ton. e 89.744 contos, mais 2.158 ton. e mais 5.111 contos que no ano anterior; não anchovados, 1.330 ton. e 13.743 contos, menos 3.026 ton. e menos 44.426 contos que em 1958; outras espécies, 1.768 ton. e 21.469 contos, mais 1.143 ton. e mais 9.495 contos; conservados em sal: simitares de sardinha, 3.307 ton. e 13.684 contos, menos 3.090 ton. e menos 18.387 contos; outras espécies, 962 ton. e 3.387 contos, menos 329 ton. e menos 4.387 contos.

## A saúde é a maior riqueza

### RESPIRAÇÃO PELO NARIZ

O nariz filtra, aquece e humedece o ar que se destina aos pulmões. A respiração pela boca leva, à garganta e aos pulmões, ar frio e carregado de poeiras prejudiciais ao organismo. Ao contrário, passando pelo nariz, o ar chega aos pulmões aquecido e isento de tais impurezas.

Procure respirar pelo nariz, e, sentindo dificuldade, consulte imediatamente o especialista.

Conclui na 6.ª página

## OS CITRINOS E A EXPORTAÇÃO

pelo eng. agrónomo JOSÉ FRANCISCO PEREIRA DA ASSUNÇÃO

UMA dúvida que frequentemente se põe aos nossos citricultores é a das variedades de maior valor comercial nos mercados externos.

Na persuasão de que, para além de tudo quanto se possa dizer, é o preço por que são pagos os frutos de cada variedade o melhor índice da sua valia, procurámos saber em Marrocos as suas cotações no mercado externo o que não nos foi difícil por a organização comercial existente permitir o seu constante «controlo».

Assim, os preços médios dos frutos das referidas variedades pagas ao produtor, no ano corrente e por ordem decrescente dos respectivos valores, foram os seguintes:

Clementinas	60 a 80 frs./kg.	= 3860/4880 kg.
Laranjas «Valência Late»	60 a 70 »	= 3860/4820 »
» «Sanguinelli»	45 »	= 2870/kg.
» «Benli» - «Sanguine»	30 »	= 1980 »
» «Washington Navel» (Bela)	20 a 25 »	= 1920/1850 »
» «Hamlin»	20 »	= 1920/kg.
Limões «Eureka»	29 »	= 1974 »

Conclui na 4.ª página

## OS AMERICANOS precisam de rolas de cortiça

OS industriais de vinho da Califórnia vão diligenciar obter das autoridades americanas a abolição dos direitos de importação das rolas (25 céntimos por libra-peso). Há uma base lógica para tal requerimento, dado que não existem actualmente fabricantes de rolas nos Estados Unidos. A supressão de tal tarifa seria vantajosa para os produtores de vinho, calculando-se que a respectiva indústria beneficiaria anualmente em cerca de 25.000 a 50.000 dólares.



Embora a mão no ar e o pé atrás possam fazer supor que se trata de uma atitude agressiva, a verdade é que a postura é das mais inocentes e ajustada ao que se pretende — mostrar um modelo italiano próprio da época e que é de lá, às riscas. Parece-nos bonito.

## Para quando a conclusão DA LOTA DA FUSETA?

FUSETA — Longe vai o tempo em que os habitantes deste populoso centro piscatório julgavam ir ver concluído o edifício que a Junta Central das Casas dos Pescadores fez construir para nele instalar os serviços da secção de venda e respectiva lota. Muitos meses todavia têm decorrido sem que até agora se verifique tal conclusão.

O imóvel, orçado em cerca de 350 contos e adjudicado a uma firma construtora de Faro, encontra-se situado paralelamente ao mer-

NÃO ARRISQUE A SUA COLHEITA!

FAÇA JÁ O SEU SEGURO CONTRA INCÊNDIO DA SUA SEARA

NA **ULTRAMARINA**

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

# CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## FILARMÓNICAS...

UMA destas noites últimas, quando ocasionalmente passávamos na «Via Appia» da cidade, deparou-se-nos a «charanga» do Regimento de Infantaria n.º 4, que, como já se tornou hábito, sobe aquela artéria vinda do Jardim Manuel Bivar e dirigindo-se ao quartel da unidade, vai executando algumas marchas militares adequadas.

O acontecimento era vulgar e áparte os malabarismos do homem do bombo não lhe prestámos grande atenção e dirigimo-nos para o jardim, nossa rota, em busca de um banco que nos permitisse gozar um pouco do fresco que ali nos oferece o mar próximo.

Como de costume, nestas noites calmosas, muita gente tivera o mesmo intuito, e muitos eram os que passeavam no local, verdadeiro paraíso dos «encalorados» dando-lhe um aspecto interessante de passeio público dos nossos avós.

Nos bancos, precisamente ao lado do nosso, dois velhotes daqueles que nós, os do «rock», apelidamos de «fim de século» entretinham-se em cavaqueira saudosa, que curiosa e indiscretamente escutámos:

— Ora veja o meu amigo! — dizia um — Bons tempos em que se passeava no jardim com a banda a tocar no coreto!

É verdade! — concordou o outro — Sem falar nos tempos da banda regimental, ainda até há poucos anos, quando não era a da Legião era a do Sport Lisboa. — E acrescentou melancolicamente: — E tudo acabou!

Demos por nós, surpreendidos, a pensar naquelas frases curtas, na cruzela singela e dolorosa daquelas palavras verdadeiras que uma curiosidade insatisfeita captara.

A capital do distrito, o ponto focal da cultura algarvia não tinha uma banda de música, a sua filarmónica... A da Legião Portuguesa, fora transferida para Olhão e a do Sport Lisboa e Faro desaparecera, arrastada pelas vagas alterosas do infortúnio que atingira o clube quando da sua saída do edifício Letes.

Erememorámos as procissões, outras festas e cerimónias oficiais em que necessário se tem tornado recorrer a filarmónicas de outras localidades. E tivemos pena.

Dizem-nos que as filarmónicas estão no declínio. Que há uma tendência pronunciada para o desaparecimento das existentes. Talvez sim, seja verdade. A própria FNAT, muito louvavelmente tenta salvar a cultura musical popular com os concursos ultimamente levados a efeito. Mas os seus esforços serão inglórios e inúteis se não houver o espírito de colaboração daqueles que gostam da música.

Faro não tem filarmónica, mas tem músicos. Estamos em crer que não seria difícil a reorganização de uma banda na cidade. Talvez que a própria Legião pudesse meter ombros à empresa já que aqui tem o seu Comando Distrital. E por que não a banda municipal? Seria pedir muito?

Aqui fica a sugestão. E estamos em crer que não seria difícil a tarefa. Daria trabalho, concerteza, até porque as despesas iniciais seriam grandes, mas estamos certos que a cidade ficaria agradecida. É que a música no jardim, embora possa parecer já anacronismo, é agradável e dá cultura.

## VENDE-SE

Três prédios, sendo dois na Praia da Manta Rota e um no sítio do Buraco, todos na freguesia de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António.

Os interessados devem dirigir-se a Adelino Justo, Largo do Sol Posto n.º 6, em Faro.

## COMPRA-SE

Sucatas de todas as qualidades, caldeiras de cobre, metais, ferro, camas, garrafas, trapos, papéis, arame, etc.; vai-se a casa do cliente e paga-se aos melhores preços. Apartado 39 — Faro

## VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP, e 75 redes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao N.º 1002.

## PERIPÉCIAS PARA RENOVAR

### UM BILHETE DE IDENTIDADE NO REGISTO CIVIL DE FARO

FEZ cinco anos e perdeu o valor o nosso bilhete de identidade. Como esse cartão de identificação nos faz falta, como falta a toda a gente, dirigimo-nos ao Registo Civil de Faro, concelho da nossa residência, para tratar da sua renovação. Falavam dez minutos para a repartição abrir e já nos encontrávamos à espera que ela nos franqueasse a sua goela — uma escadaria íngreme que dá acesso ao local onde nos atendem. Reparamos então que, apesar do adiantado da hora, numerosas pessoas confluíam a rua, formando as senhoras grupos de cavaqueira e as crianças, que eram muitas, corriam, saltavam, gritavam — viviam. Integrámo-nos naquele pequeno mundo e logo ficámos a saber que quase todos vinham adquirir ou renovar os seus bilhetes de identidade. Era presença da nossa estranha pela quantidade de crianças que ali se encontravam, logo nos explicaram que para os exames de admissão às escolas de ensino secundário era necessário aquele documento. Enfim, a nossa curiosidade estava satisfeita e restava-nos esperar. Esperámos.

Erram nove horas e meia quando uma funcionária chegou com uma pontualidade, uma calma e uma flegma que nos fez lembrar os nossos amigos insulares do outro lado do Canal da Mancha e que contrastava inteiramente com a vivacidade e o nervosismo do nosso sangue meridional e latino. A senhora, ao nos subimos, logo, atrás dela, Houve empurrões na direcção da porta, «veja lá quem veio primeiro...» o costume. Em frente da porta da repartição propriamente dita, foi-nos dito para não entrar e toda a gente se quedou ante a porta «tabu».

Passados alguns momentos, nova funcionária apareceu, esta, com algumas fichas que lhe apontava no dedo, «empurra». Voltámos novamente às duas horas e não conseguimos ficha. Bem, será amanhã, — disse-nos com os nossos botões... E, no outro dia, lá fomos mais cedo ainda — eram oito horas!

Já lá estavam várias pessoas, entre elas um senhor novo que se aproximou de nós com o papel na mão, «empurra». Voltámos novamente às duas horas e não conseguimos ficha. Bem, será amanhã, — disse-nos com os nossos botões... E, no outro dia, lá fomos mais cedo ainda — eram oito horas!

É tornámos no outro dia. Era cedo e ninguém apontava nomes. «empurra». Voltámos novamente às duas horas e não conseguimos ficha. Bem, será amanhã, — disse-nos com os nossos botões... E, no outro dia, lá fomos mais cedo ainda — eram oito horas!

Longa espera, porta que se abre, os tais empurrões e nós não levávamos a camisola amarela, não senhor, mas fomos entre os primeiros! Estávamos bem colocados! Mas eis que uma criança, no nosso lado, estrebuchou, grita e chora. Instintivamente, afastamo-nos e um grupo de meninas louras e morenas, com boínas e sem boínas, irrompe num turbilhão irresistível para a cabeceira do «pelotão»... Quisemos detê-las, agarra-las, segurá-las; mas as nossas mãos, ao tocar as suas cabeceiras, mais não puderam fazer do que acariciá-las. E mais uma vez estávamos «vencido». Desta feita, não fora a força musculosa dos matulões, mas a fragilidade irrequieta, graciosa e delicada das criancinhas. Desistimos e resolvemos esperar por melhores dias. No entanto, pensamos que talvez fosse possível, nesta altura das proximidades de exames, acrescentar um ou mais elementos ao número de funcionários do Registo Civil, para que não acontecessem casos desta natureza. Ou não merecerão as pessoas que pagam para a existência de tais serviços serem atendidas desta maneira?

Aqui fica a nossa queixa. Aqui fica o nosso alvitre. Faro, 29/5/960

N. da R. — Já depois de composta esta crónica, recebemos uma outra versando o mesmo assunto da autoria de V. L. que nos conta também os incómodos e perdas de tempo que sofre para obter o bilhete de identidade para um dos seus filhos.

## VENDE-SE

Três prédios, sendo dois na Praia da Manta Rota e um no sítio do Buraco, todos na freguesia de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António.

Os interessados devem dirigir-se a Adelino Justo, Largo do Sol Posto n.º 6, em Faro.

## COMPRA-SE

Sucatas de todas as qualidades, caldeiras de cobre, metais, ferro, camas, garrafas, trapos, papéis, arame, etc.; vai-se a casa do cliente e paga-se aos melhores preços. Apartado 39 — Faro

## VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP, e 75 redes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao N.º 1002.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. António Pereira

Tomou posse do cargo de conservador do Registo Civil de Silves o nosso comprovinciano sr. dr. António da Encarnação Pereira, talentoso cultor das letras e que desempenhava as funções de juiz de Direito em Serpa.

### Partidas e Chegadas

Visitou a nossa Delegação em Lisboa o nosso prezado comprovinciano e colaborador, sr. dr. Vergílio Passos, director do Externato Liceal de Odemira, visita que agradecemos.

— Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José Francês, proprietário do Externato Infante D. Henrique, de Loulé.

— A fim de prestarem serviço militar seguiram para Mafra os srs. José Manuel Madeira Alves, João Eugénio Machado Socorro, Fernando dos Mártires Vargas Branco e Joaquim Cardoso Leal, e para Vendas Novas o sr. Francisco Aguiar Vargas.

### Dedido de casamento

Para o sr. alferes João do Nascimento Pato Anselmo, filho da sr.ª D. Maria Isabel de Jesus Pato Anselmo e do sr. Aurélio Anselmo, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa, foi pedida em casamento por sua mãe, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Luísa Dias Santos Silva, filha da sr.ª D. Maria Baptista Dias Santos Silva e do sr. Sebastião Santos Silva, sócio-gerente da Empresa Litográfica do Sul Lda. e proprietário da Farmácia Silva. O enlace deve realizar-se no próximo ano.

### Gente nova

Em Luanda teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Vitória Chicharo Baltasar, esposa do nosso amigo e assinante sr. tenente Eurico Duarte Baltasar, licenciado pelo Instituto Superior de Administração Ultramarina.

— Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina a sr.ª D. Emilia Cármen Dias Xavier Coelho, casada com o sr. Luis Cândido Glória Coelho.

### Doentes

Deu entrada num quarto particular do Hospital de Santa Maria, a fim de, possivelmente, sofrer uma intervenção cirúrgica, o nosso comprovinciano e amigo, sr. Manuel Pinhol da Encarnação.

— Na sua casa de Portimão encontra-se em convalescença da intervenção cirúrgica a que se submeteu em Lisboa, o sr. João Fernandes Borges, proprietário do Café Nacional, daquela cidade.

## AS INAUGURAÇÕES

da escola de S. Bartolomeu de Messines e das cantinas daquela localidade e de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

ramentos, tendo o governador civil, que entregou um donativo para a cantina, prometido dar solução a alguns problemas mais instantes da freguesia.

Também foi inaugurada a cantina escolar de Vila Real de Santo António, a qual começará a funcionar dentro de breves dias. Para assistir ao acto deslocaram-se àquela vila, além de outras individualidades, os srs. Silvestre de Figueiredo, Virgílio Fagulha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, inspector, director e adjunto escolares, e os srs. drs. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital, e José Pais Ribeiro, delegado de Saúde do distrito, que antes da inauguração visitaram, na escola feminina, a exposição de trabalhos infantis e assistiram à exibição, realizada no pátio da escola masculina, do grupo infantil de danças e cantares. Procedeu-se depois à cerimónia inaugural da cantina, tendo usado da palavra os srs. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, delegado escolar, inspector Silvestre de Figueiredo, dr. José Correia do Nascimento e Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município, que assinalaram o valor do empreendimento e a acção humanitária que, através dele, se vai realizar em benefício dos alunos pobres. Foi servido um almoço a cinquenta alunos de ambos os sexos, no qual também tomaram parte aquelas entidades, professores e convidados.

Também foi inaugurada a cantina escolar de Vila Real de Santo António, a qual começará a funcionar dentro de breves dias. Para assistir ao acto deslocaram-se àquela vila, além de outras individualidades, os srs. Silvestre de Figueiredo, Virgílio Fagulha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, inspector, director e adjunto escolares, e os srs. drs. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital, e José Pais Ribeiro, delegado de Saúde do distrito, que antes da inauguração visitaram, na escola feminina, a exposição de trabalhos infantis e assistiram à exibição, realizada no pátio da escola masculina, do grupo infantil de danças e cantares. Procedeu-se depois à cerimónia inaugural da cantina, tendo usado da palavra os srs. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, delegado escolar, inspector Silvestre de Figueiredo, dr. José Correia do Nascimento e Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município, que assinalaram o valor do empreendimento e a acção humanitária que, através dele, se vai realizar em benefício dos alunos pobres. Foi servido um almoço a cinquenta alunos de ambos os sexos, no qual também tomaram parte aquelas entidades, professores e convidados.

Também foi inaugurada a cantina escolar de Vila Real de Santo António, a qual começará a funcionar dentro de breves dias. Para assistir ao acto deslocaram-se àquela vila, além de outras individualidades, os srs. Silvestre de Figueiredo, Virgílio Fagulha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, inspector, director e adjunto escolares, e os srs. drs. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital, e José Pais Ribeiro, delegado de Saúde do distrito, que antes da inauguração visitaram, na escola feminina, a exposição de trabalhos infantis e assistiram à exibição, realizada no pátio da escola masculina, do grupo infantil de danças e cantares. Procedeu-se depois à cerimónia inaugural da cantina, tendo usado da palavra os srs. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, delegado escolar, inspector Silvestre de Figueiredo, dr. José Correia do Nascimento e Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município, que assinalaram o valor do empreendimento e a acção humanitária que, através dele, se vai realizar em benefício dos alunos pobres. Foi servido um almoço a cinquenta alunos de ambos os sexos, no qual também tomaram parte aquelas entidades, professores e convidados.

Também foi inaugurada a cantina escolar de Vila Real de Santo António, a qual começará a funcionar dentro de breves dias. Para assistir ao acto deslocaram-se àquela vila, além de outras individualidades, os srs. Silvestre de Figueiredo, Virgílio Fagulha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, inspector, director e adjunto escolares, e os srs. drs. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital, e José Pais Ribeiro, delegado de Saúde do distrito, que antes da inauguração visitaram, na escola feminina, a exposição de trabalhos infantis e assistiram à exibição, realizada no pátio da escola masculina, do grupo infantil de danças e cantares. Procedeu-se depois à cerimónia inaugural da cantina, tendo usado da palavra os srs. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, delegado escolar, inspector Silvestre de Figueiredo, dr. José Correia do Nascimento e Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município, que assinalaram o valor do empreendimento e a acção humanitária que, através dele, se vai realizar em benefício dos alunos pobres. Foi servido um almoço a cinquenta alunos de ambos os sexos, no qual também tomaram parte aquelas entidades, professores e convidados.

Também foi inaugurada a cantina escolar de Vila Real de Santo António, a qual começará a funcionar dentro de breves dias. Para assistir ao acto deslocaram-se àquela vila, além de outras individualidades, os srs. Silvestre de Figueiredo, Virgílio Fagulha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, inspector, director e adjunto escolares, e os srs. drs. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital, e José Pais Ribeiro, delegado de Saúde do distrito, que antes da inauguração visitaram, na escola feminina, a exposição de trabalhos infantis e assistiram à exibição, realizada no pátio da escola masculina, do grupo infantil de danças e cantares. Procedeu-se depois à cerimónia inaugural da cantina, tendo usado da palavra os srs. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, delegado escolar, inspector Silvestre de Figueiredo, dr. José Correia do Nascimento e Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município, que assinalaram o valor do empreendimento e a acção humanitária que, através dele, se vai realizar em benefício dos alunos pobres. Foi servido um almoço a cinquenta alunos de ambos os sexos, no qual também tomaram parte aquelas entidades, professores e convidados.

Também foi inaugurada a cantina escolar de Vila Real de Santo António, a qual começará a funcionar dentro de breves dias. Para assistir ao acto deslocaram-se àquela vila, além de outras individualidades, os srs. Silvestre de Figueiredo, Virgílio Fagulha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, inspector, director e adjunto escolares, e os srs. drs. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital, e José Pais Ribeiro, delegado de Saúde do distrito, que antes da inauguração visitaram, na escola feminina, a exposição de trabalhos infantis e assistiram à exibição, realizada no pátio da escola masculina, do grupo infantil de danças e cantares. Procedeu-se depois à cerimónia inaugural da cantina, tendo usado da palavra os srs. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, delegado escolar, inspector Silvestre de Figueiredo, dr. José Correia do Nascimento e Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município, que assinalaram o valor do empreendimento e a acção humanitária que, através dele, se vai realizar em benefício dos alunos pobres. Foi servido um almoço a cinquenta alunos de ambos os sexos, no qual também tomaram parte aquelas entidades, professores e convidados.

Também foi inaugurada a cantina escolar de Vila Real de Santo António, a qual começará a funcionar dentro de breves dias. Para assistir ao acto deslocaram-se àquela vila, além de outras individualidades, os srs. Silvestre de Figueiredo, Virgílio Fagulha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, inspector, director e adjunto escolares, e os srs. drs. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital, e José Pais Ribeiro, delegado de Saúde do distrito, que antes da inauguração visitaram, na escola feminina, a exposição de trabalhos infantis e assistiram à exibição, realizada no pátio da escola masculina, do grupo infantil de danças e cantares. Procedeu-se depois à cerimónia inaugural da cantina, tendo usado da palavra os srs. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, delegado escolar, inspector Silvestre de Figueiredo, dr. José Correia do Nascimento e Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município, que assinalaram o valor do empreendimento e a acção humanitária que, através dele, se vai realizar em benefício dos alunos pobres. Foi servido um almoço a cinquenta alunos de ambos os sexos, no qual também tomaram parte aquelas entidades, professores e convidados.

Também foi inaugurada a cantina escolar de Vila Real de Santo António, a qual começará a funcionar dentro de breves dias. Para assistir ao acto deslocaram-se àquela vila, além de outras individualidades, os srs. Silvestre de Figueiredo, Virgílio Fagulha e José Marcos da Fonseca, respectivamente, inspector, director e adjunto escolares, e os srs. drs. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital, e José Pais Ribeiro, delegado de Saúde do distrito, que antes da inauguração visitaram, na escola feminina, a exposição de trabalhos infantis e assistiram à exibição, realizada no pátio da escola masculina, do grupo infantil de danças e cantares. Procedeu-se depois à cerimónia inaugural da cantina, tendo usado da palavra os srs. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, delegado escolar, inspector Silvestre de Figueiredo, dr. José Correia do Nascimento e Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município, que assinalaram o valor do empreendimento e a acção humanitária que, através dele, se vai realizar em benefício dos alunos pobres. Foi servido um almoço a cinquenta alunos de ambos os sexos, no qual também tomaram parte aquelas entidades, professores e convidados.

## NECROLOGIA

D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral realizado em Lisboa, onde faleceu, da nossa comprovinciana sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos, de 80 anos, natural de Albufeira, viúva do também nosso comprovinciano professor Manuel Carlos. Professora primária, ministrou o ensino em diversas localidades com seu marido e na função docente pôs toda a dedicação e o carinho de uma boa mestra, que o foi também de seus filhos aos quais orientou de molde a dar-lhes uma alta e digna posição. O desaparecido casal de professores deixa um exemplo de operosidade, de civismo e de dignidade que não é vulgar nos nossos tempos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a sr.ª dr.ª Elina Guimarães da Palma Carlos; da sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos Laranjo, professora do Liceu D. João de Castro, esposa do sr. dr. António Baptista Marques Laranjo; da sr.ª dr.ª Maria Luísa da Palma Carlos, médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa; do sr. eng. Armando da Palma Carlos, director dos Serviços de Hidráulica Agrícola, casado com a sr.ª dr.ª Júlia Baptista da Palma Carlos; do advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, casado com a sr.ª D. Maria Florinda Santos da Palma Carlos; e do sr. dr. António da Palma Carlos, professor da Escola Patrício Prazeres, casado com a sr.ª D. Idalina Martins de Almeida da Palma Carlos. Deixa ainda doze netos: os srs. drs. Guilherme da Palma Carlos, advogado, e Antero da Palma Carlos, médico; sr.ª D. Maria Leonor Baptista da Palma Carlos, estudante de Direito; Luis Marcelino da Palma Carlos Laranjo, José Manuel da Palma Carlos da Palma Carlos, Rui e Paulo Baptista da Palma Carlos, João Norberto e Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, e António João e Margarida Vitória de Almeida da Palma Carlos.

A sr.ª D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos era mãe do nosso ilustre comprovinciano sr. prof. Adelino da Palma Carlos, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e presidente da União Internacional dos Advogados, casado com a

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA. Janelas Verdes - Lisboa



JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

nossos olhos e o nosso pensamento? Julgo que a explicação está em nós e não pode ser encontrada por mais ninguém. A verdade dessa mensagem existe, mas cada um terá de descobri-la por si próprio, numa caminhada esgotante em que se disputa a vida ou a morte. Não há dúvida de que o caminho é longo e difícil, erigido de obstáculos, porque o outro «eu» defende-se obstinadamente e recusa-se a colaborar, por vezes, com enganos, ardis e evasivas. Mas é bom persistir, saltar todos os precipícios, encarar de frente todas as realidades, porque no fim está o prémio. E pergunta-se: valerá a pena? Não será melhor desconhecer e viver às escuras ou numa meia-luz, não muito esclarecida mas bastante cómoda? Isso cada um avaliará por si próprio, mas quando se enceta este caminho é difícil parar porque, como num plano inclinado, basta um pouco de velocidade inicial e o pensamento seguirá o seu curso. E quando cada um de nós souber esse caminho, conhecer essa meta, aprender a mirar-se em si, então tudo será mais fácil porque a nossa acção terá um sentido definido, uma responsabilidade própria, um significado absoluto. Ninguém agirá «bem» ou «mal» porque todos terão a consciência exacta dos seus actos e do seu valor. Ninguém recusará a morte porque ela representa o fim natural de todas as coisas. Mas ninguém, também, precipitará a vida porque ela é feita de todos os belos momentos presentes, que cada um começou por sonhar, aprendeu a conquistar e acabou por realizar, senhor absoluto do destino.

Mateus Boaventura

Parecem estar resolvidas as dificuldades levantadas à construção da Escola Técnica de Olhão

OLHÃO—O tão debatido problema da Escola Técnica desta vila está a encaminhar-se rapidamente para uma solução satisfatória. Vencidas as dificuldades que haviam surgido para a compra dos terrenos junto à Avenida Dr. Bernardino da Silva, serão lavradas dentro de dias as escrituras respectivas.

Por acordo entre a Junta das Construções para o Ensino Secundário e a Câmara Municipal de Olhão será construído primeiramente um pavilhão, procedendo-se mais tarde aos arruamentos e outras edificações.

Palácio da Justiça — Vai ser adquirido o resto do terreno necessário à construção do Palácio da Justiça, onde presentemente se encontram dois barracões condenados a ser demolidos. Para início desta obra foi feita pelo Ministério da Justiça uma dotação de 2.000 contos. O imóvel ficará situado no topo da Avenida da República, frente ao Jardim João Serra.

Central Leiteira — Depois de devidamente apreciado pela Câmara Municipal, seguiu para o Ministério da Economia o caderno de encargos respeitante à exploração de uma Central Leiteira.

Trata-se de um importante melhoramento, que muito beneficiará a população local e em cuja concessão está interessada a Cooperativa dos Produtores de Leite do Concelho de Olhão. — C.

Funcionalismo público

Está aberto concurso para provimento do lugar de copista da secretaria notarial de Faro (2.ª classe). — Foi transferido, do 2.º cartório da secretaria notarial de Loulé para o de Faro, o notário sr. dr. Januário Severiano Daniel dos Reis.

GANHE MAIS DINHEIRO

NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O

SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

DAQUI nos atrevemos a fazer um pedido ao sr. presidente da Câmara.

A onda de benefícios e realizações resultante da valorização do País, no campo turístico e, por reflexo, na nossa Província, aconselha o aproveitamento de todos os elementos valorizantes desse manancial de divisas. Não sabemos se o sr. presidente já apreciou o panorama que se desfruta do Cerro da Picota, mas podemos elucidar que se não é o mais rico e largo de horizontes, no Algarve, poucos poderão competir com ele, nesse aspecto.

Numa recente entrevista concedida pelo secretário nacional da Informação, sr. dr. Moreira Baptista, à United Press, foi dito que estão em construção mais 5 pousadas, das 15 previstas para um prazo de dois anos.

Aqui, há anos, os proprietários da Picota, com os de Gilvrasino e de S. Faustino, quotizaram-se e vieram à Câmara, propor a abertura de uma estrada que ligasse o sítio de Gilvrasino à Picota. A Câmara deu ou pagou o técnico e lá se conseguiu construir a terraplenagem da estrada, que apenas ficou por concluir num pequeno troço cujos muros têm de ser recuados.

Até hoje tem sido debatido em muitos artigos e locais no jornal da terra, o caso da estrada da Picota e a injustiça que representa não se ter dado seguimento à obra que custou o sacrifício de tanta gente. Até hoje tem-se esgrimido pela sua conclusão, para a qual, estamos convencidos, todos os que já ajudaram estariam dispostos a novos sacrifícios, mas, embora tudo isto se tenha acentuado tanta vez e já há mais de cinco anos se tenha mandado elaborar o projecto de empedramento, até hoje a Picota continua afastada do aproveitamento das suas virtualidades turísticas por falta de estrada.

Ora, quer-nos parecer que seria uma excelente oportunidade não só de prestar justiça aos que têm de utilizar a estrada para os seus serviços agrícolas, como de, com ela, atrair para a Picota a construção de uma pousada de turismo.

Estamos certos de que, se as entidades a quem incumbe a escolha de locais para a instalação destes retiros turísticos, subissem ao Cerro da Picota, ficariam deslumbradas com as condições de rara beleza que aquele ponto oferece ao turista.

UMA propriedade pode levar muitos anos a fazer, sob a orientação de feitores que a cultivam com esmero, carinho, carolice e como se sua fosse. Mas quando os feitores não cuidam com o mesmo esmero, carinho e carolice, a propriedade não só se prejudica, como se atrasa. E às vezes, nem se repara que alguns anos de desprendido cultivo se traduzem em anos e anos de atraso!

ISTO de níveis cada vez se torna mais original...

Agora diz-se que para a inauguração da lus nas freguesias rurais, havia três espécies de níveis: Alto nível, médio nível e baixo nível! De baixo nível foi o convite feito pelo anúncio, na porta do Café. De médio nível foi o convite para a festa de Alte, feito pela Junta de Freguesia. De alto nível, foi o convite em carta, da presidência da Câmara.

Ora, analisando a coisa e sem «parti-pris», pelo facto de só ter recebido convite de «médio nível», isto não parece certo. A festa era da Câmara e com um três inaugurações, num dia e outras três, noutro dia. Não havia que subordinar os convites à escolha das juntas que ofereciam os beberetes. A Câmara convidava para a festa de inauguração dos melhoramentos todas as individualidades que tivessem representação para assistir. Que as juntas convidassem para beberetes isso também se compreende. Mas havia muita gente que gostaria de assistir aos melhoramentos, sem entrar nos beberetes. A Câmara como entidade representativa do concelho, tinha o mesmo em vista. Era a Câmara que devia ter convidado! Agora convidar uns e outros não, dos que tinham credenciais a recomendá-los para o efeito, não parece certo. Dá a ideia de segregação ou discriminação.

Não me refiro a mim. Há entidades que não deviam ser dispensadas. Lembrarei apenas a Legião e a Mocidade Portuguesa!

Repórter X

Na região de S. Bartolomeu de Messines melhoram os serviços telefónicos

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Está bastante contente a população desta freguesia, especialmente a do sítio de Vale Fusteiros pelo facto de ali ter sido montado um telefone público, que acaba de entrar em funcionamento.

Tal melhoramento já foi requisitado pelos habitantes de alguns sítios e aldeias próximos, esperando-se que brevemente tenha início a sua instalação.

Aguarda a população que sobre o balcão da estação dos C. T. T. desta localidade seja colocada uma balança automática, cuja falta muito se faz sentir. — C.

CHÁ DE SAÚDE

Contra prisão de ventre e perturbações digestivas.

Caixa 10\$50. Envia-se à cobrança. Depósito: Farmácia da Batalha, Praça da Batalha, 26 — Porto.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria  
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO—(Portugal)

CALVOS

Milhares de embalagens de «VITABOLBO» têm sido vendidas sem qualquer reclamação, porque «VITABOLBO» faz nascer o cabelo, elimina totalmente qualquer espécie de caspa e evita a queda do cabelo. «VITABOLBO» é o mensageiro para o Ultramar e Estrangeiro, de uma glória da indústria nacional, porque também no Estrangeiro se usa com sucesso «VITABOLBO».

CADA EMBALAGEM 100\$00

(Restitui-se a importância desde que seja provada a sua ineficácia)

Represent. Exclusivos: PRODUÇÕES SANDE FREIRE  
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA  
Distribuidor Geral: FARMÁCIA LOBEL  
Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 688807 — LISBOA  
Dep e Dist. no Porto: DEPÓSITO FARMACÊUTICO FERREIRA  
Trav. da Ponte Nova, 54-1.º — Telef. 24471 — PORTO



A PESCA DO ATUM

Conclusão da 1.ª página

Fraca, pelo que respeita à captura do «atum de recuado»:

1.º — porque este atum atinge em pequena percentagem a costa de Tavira, indo, depois, pouco além dela;

2.º — porque, devido ao progresso operado desde há muito na costa algarvia, este peixe não se chega tanto à babugem da costa, correndo por isso mais ao mar, embora com um regular ângulo de incidência médio;

3.º — porque as armações que se destinam à captura estão muito junto da costa e, perante as exigências actuais, estão ainda incompletas na sua estrutura normal, pois falta-lhes o «quartel», aliás acessório importante, pelo que o seu campo de actividade piscatória é fraquíssimo, quase se limitando a uma insignificante porção do «corpo da armação» e à «legítima», cuja extensão anda apenas por volta de 300 metros. Acharmos, de facto, pouquíssimo para deter devidamente o pouco peixe que nessas curtíssimas armações possa embater.

Regular, pelo que respeita à pesca de «revés», mas apenas nos primeiros tempos desta temporada:

1.º — porque este atum incide inicialmente com um regular ângulo de incidência sobre zonas da costa algarvia e, depois, esse ângulo, vai reduzindo-se, lenta e sucessivamente, para o lado do Sul, até se anular;

2.º — porque apenas duas zonas daquela costa são batidas pelos cardumes de «atum de revés», inicialmente: a) — a que se estende da foz do Guadiana ao «focinho» do cabo de Santa Maria; e b) — a que se desenvolve desde o Cabo de Benagil até ao Promontório de Sagres;

3.º — porque, naquelas condições, correndo o atum no princípio directamente para terra, a sua trajectória de corrida é, depois, lenta e sucessivamente desviada para o lado do mar, pelo que, a dada altura, não pode ser pescado, por assim correr por fora das armações respectivas;

4.º — porque, devido ao progresso verificado na costa algarvia, desde há muito, este peixe já se não chega tanto à terra, correndo assim mais ao mar, para o qual tende naturalmente, nesta época do ano, o que, de certo modo, agravará a situação;

5.º — porque a armação «clássica» que se emprega na sua captura, está muito aterrada, embora utilizada de forma completa, pois dispõe de um importante e extenso

EXPOSIÇÃO

de trabalhos dos alunos das escolas primárias de Faro

SE estivermos enganados (não estamos) muito gostosamente daremos o «braço a torcer». Visitámo-las há dias a exposição de trabalhos dos alunos das escolas primárias de Faro e como nos recusamos a crer que exista naqueles estabelecimentos de ensino uma tão larga plêiade de «prodígios», não podemos igualmente acreditar que uma boa parte dos trabalhos em exposição seja da autoria das crianças que os assinam.

Desde a concepção, manifestamente «adultas», até à perfeição «demasiada» de alguns dos motivos expostos (tanto desenhos como trabalhos manuais) tudo tem um ar de ser do papá ou do mano mais velho.

Quanto aos trabalhos realmente executados pelas crianças (a maioria, felizmente, e do mal o menos) alguns ficaram-nos nos olhos como promessas de talento a despontar.

Aos corações generosos

Uma estudante muito pobre necessitando urgentemente de satisfazer 300\$00 para propinas de exame do 2.º ciclo, viagens e outras despesas inerentes, apela para a generosidade dos nossos leitores para que a auxiliem.

Qualquer donativo pode ser entregue na nossa Redacção.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE PAULO LEITÃO



Urnas de mogno lisas, entalhadas e contramoldadas

Chumbo, Coroa, Flores, etc.

Transferências para todo o País em Auto-Fúnebre

R. Dr. António B. Delgado, 49-51  
Telef. 364 - OLHÃO

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

# Damas

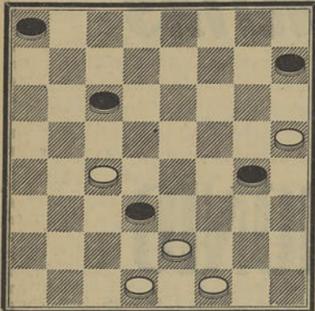
66

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques

**Correspondência:**  
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

**Proposição inédita n.º 120**  
por Navegante — Olhão

Br. 5 p. — Pr. 5 p.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 2-3-6-15-17.  
Pr. 11-13-23-25-32.

Nota — Pela configuração do trabalho n.º 107 chamar-lhe-emos *irradiação*. O centro é 19.

# DE LAGOS

## O aspecto das ruas da cidade melhora de dia para dia

É AGRADÁVEL constatar que arruamentos que há pouco eram, como bem disse o padre «Zé», ziguezagues de covas, vão sendo reparados, consoante os materiais que o Município consegue, graças à acção que vem desenvolvendo no sentido de dar a Lagos aspecto que dispoña bem quem nos visita. Justo é, pois, corresponder à boa vontade dos que tomaram a seu cargo a administração da cidade, caíndo e pintando o mais breve possível as fachadas dos prédios, conforme foi determinado, para assim haver menos uma preocupação que será a de mandar efectuar as caiações e reparações com cobrança coerciva da importância das mesmas.

Dos muitos melhoramentos que há projectados realizar-se-ão tantos mais quanto mais boa vontade houver nos munícipes em aceder às decisões da Câmara Municipal.

Acabe-se de vez com partidarismos e, de olhos fitos num futuro melhor, saibamos ser todos por um e um por todos.

Se Lagos tivesse a dita de possuir um comandante Guedes de Campos veria o seu quartel prestes a ser abandonado? — Não tenho a honra de conhecer o sr. tenente-coronel Guedes de Campos, mas a avaliar pelo que me foi dado ler no periódico «Linhas de Elvas», sob o título «O comandante Guedes de Campos e o seu Regimento de Lanceiros 1.º», é daqueles homens de carácter firme e persistente, lutador incansável pelas causas que interessam à colectividade, e, portanto, dos que em toda a parte fazem falta.

Conclui-se, pelo que consta em

tal periódico, que o R. L. 1 esteve mais de um ano como morto, precisamente como acontece com o B. C. 4, tendo os contingentes sido transferidos quase na totalidade, correndo que em 1960 terminava os seus dias, mas porque as autoridades enviaram seus esforços no sentido de evitar tal desfecho e houve um comandante Guedes de Campos que lutou incessantemente, pelo amor que tinha à unidade que comandava, a vida recomeçou para Lanceiros 1 e portanto para a cidade de Elvas.

Ora, se Elvas está ligada aos acontecimentos da nossa História, Lagos não o está menos; no entanto a extinção do B. C. 4 é um facto, o quartel que não é dos piores do País, já começa a mostrar aspecto de abandono e a cidade vai sentindo, de dia para dia, aumentar as suas dificuldades, havendo pois que aceitar por boa a exclamação: «Murallas sem guarnição fazem lembrar lar sem pão!»

**Juramento de bandeira dos legionários** — Efectuou-se junto ao local onde esteve sepultado o glorioso Infante D. Henrique, o juramento de bandeira dos legionários do Barlavento do Algarve.

Na missa que se seguiu ao acto, celebrada junto às muralhas, usou da palavra o celebrante destacando o homem que tanto honrou Portugal e citando a Batalha, Jerónimos e o Algarve, como locais mais evocativos da sua figura.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Um esclarecimento dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência

Dos Serviços Médico-Sociais (Federação de Caixas de Previdência), recebemos o seguinte ofício:

Lisboa, 26 de Maio de 1960

Sr. director do Jornal do Algarve

Relativamente a uma local publicada na edição de 23 de Abril p.º p.º, do jornal que v. dirige, acerca dos Serviços desta Federação, em Lagos, e não obstante o tom confuso de que se revestem as ideias e os conceitos esplanados na mesma, cumpre-nos informar o seguinte:

Em Lagos existia uma Delegação da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe, a cargo do médico que se menciona na referida local, e que

mais tarde — em 1955 — quando da integração daquela Caixa nesta Federação, passou a funcionar sob a orientação destes Serviços, com o mesmo médico, no mesmo local, mas com um esquema de assistência mais amplo.

Mais tarde, por aumento da população beneficiária, foi nomeado outro médico, e admitidos uma parteira e um empregado para os serviços administrativos.

No prosseguimento duma orientação tendente a tornar os serviços cada vez mais eficientes, foi a delegação clínica de Lagos, entretanto, instalada em casa própria, dotada de novo material e o esquema de assistência foi alargado, na medida em que isso foi possível. Em consequen-

cia, os Serviços ficaram centralizados num único edifício, fixaram-se horários, em resumo, disciplinou-se o serviço.

Pouco depois admitiu-se outra unidade de enfermagem. De tudo isto se pode inferir que afinal, a preocupação desta Federação foi sempre a de melhorar, incessantemente, as condições de prestação de assistência clínica aos beneficiários da Previdência em Lagos.

De resto, não consta a existência de reclamações no estilo da que foi publicada pelo Jornal do Algarve, o que leva a supor que o articulista ou não é beneficiário da Previdência, (estes, estamos convictos, não devem ter razão de queixa destes Serviços), ou por motivos que não se vislum-

Acaba de sair

«A PROVA REAL»  
CONTOS  
de A. Vicente Campinas  
com capa a cores de José Casimiro Lima.  
— PREÇO 20\$00 —  
Pedidos à LIVRARIA IBÉRIA  
— Vila Real de Santo António.

bram, tem manifesta má vontade contra esta instituição. Aproveitamos a oportunidade para apresentar a v. os nossos cumprimentos.

A bem da Nação  
Pela direcção  
(a) Fernando Moreira Ribeiro  
Vice-presidente

# OS CITRINOS E A EXPORTAÇÃO

Conclusão da 1.ª página

Do exame deste mapa ressalta à vista a grande diferença de preços entre os frutos das diferentes variedades, impressionando as elevadas cotações alcançadas pelas tangerinas «Clementinas» e pela laranja «Valência Late» e o baixo valor da «Baía».

As «Clementinas», devem certamente o seu preço à sua precocidade e ainda à preferência especial que o mercado europeu lhes concede, muito especialmente o francês. No nosso País esta tangerina é preferida pela «Carvalhal» ou «Tangerina» que vem mais cedo e produz frutos de maior tamanho.

Não obstante a sua valorização as plantações de «Clementinas» em Marrocos estão a decrescer dada a sua irregular produtividade. Além disso é também muito susceptível à mosca do Mediterrâneo.

A «Valência Late», por sua vez, é a laranja que, actualmente, está a ser mais plantada, consequência, sem dúvida, da boa cotação dos seus frutos no mercado externo.

Trata-se duma laranja com óptimas características de exportação: grande poder de conservação e de resistência ao transporte, devido à rigidez dos seus tecidos, polpa com poucas sementes, corada, de sabor agradável e extremamente suarenta o que lhe confere o grau de laranja para sumo por excelência. Mas não só a estas qualidades é devido o alto valor que atinge mas muito especialmente à época em que é transaccionada.

Sem dúvida é nos meses de Abril a Junho, período em que normalmente se colhe a «Valência Late», que os mercados europeus pior abastecidos estão de fruta.

E' que as exportações de laranja dos centros produtores, especialmente da Baía Mediterrânica, descrevem, nessa altura, o ramo descendente da sua curva de produção e os países produtores do hemisfério Sul, principalmente o Brasil e a África do Sul, só no mês de Junho iniciam as suas exportações para a Europa.

Por outro lado rareia, também, naquele período, outra fruta da estação o que aumenta a procura da laranja tanto mais que a época do ano vai tornando cada vez mais apetitoso o seu consumo principalmente sob a forma de sumos.

São estas, pois, as razões que julgamos influenciarem no valor da laranja «Valência Late».

Quanto às laranjas «Sanguíneas» a aceitação e, digamos, talvez a preferência que lhes é concedida pelos mercados do Norte da Europa, faz-nos pensar, não obstante o seu preço mediano, se deverá ou não ser encarada a intensificação da sua cultura em Portugal se um dia se vier a pensar a sério na exportação.

Em Espanha e Itália estas laranjas constituem cerca de metade das respectivas produções e no Norte de África (Marrocos, Argélia e Tunísia), o seu quantitativo ultrapassa os 20%.

Note-se porém, que na descrição das características que devem ter as laranjas de exportação estabelecidas no «Convegne Nazionale Agrumario» realizado em 1956, em Palermo, consta o seguinte:

Casca — Facilmente destacável, sem pigmentação vermelha, etc.; Polpa — Cor laranja clara, não sanguínea, etc.

Parece, pois, que não é de aconselhar o fomento da cultura de laranjeiras do tipo sanguíneo, dado que têm características exactamente antagónicas ao que foi preconizado.

Desconhecemos as razões que conduziram ao estabelecimento destas directrizes e, por isso e pelo que anteriormente dissemos, julgamos

preferível não emitir opinião sobre o assunto e aguardar que sejam melhor esclarecidos.

Em último lugar, na tabela de preços, temos as variedades «Baía» e «Hamlin».

Impressionou-nos, como já dissemos, a baixa valorização da «Baía» e indagámos das razões do facto tanto mais que a «Baía» que vimos em Marrocos se nos apresentou uma óptima laranja onde nem sequer vimos vestígios da mosca do Mediterrâneo.

Foram-nos apontados como prováveis responsáveis pela sua baixa cotação os seguintes factos:

— Os mercados dos países importadores, à data do recebimento da laranja «Baía», se encontrarem bem fornecidos de frutos produzidos nesses mesmos países, como por exemplo, peras e maçãs, a preços mais acessíveis.

— Nesse mesmo período os referidos mercados estarem igualmente bem fornecidos de laranjas provenientes de Espanha que, normalmente, produz mais barato, ainda que de mais baixa qualidade.

— O exagerado tamanho dos seus frutos os tornar pouco comerciáveis.

— Ser uma laranja contra-indicada para sumos não só pelo seu baixo rendimento mas também pelo seu fraco poder de conservação.

A estes convenientes acresce, para o nosso caso, a sua susceptibilidade à mosca do Mediterrâneo e ainda a sua baixa produtividade.

Parece-nos, pois, ser uma variedade sem interesse para a exportação ainda que para o mercado interno continue a ser o fruto mais estimado e o que melhores cotações atinge.

A variedade «Hamlin» é uma variedade precoce como a «Baía» mas tem sobre esta a grande virtude do seu rápido desenvolvimento, grande arborescência e elevada produtividade, isto é, compensa o reduzido preço unitário pela quantidade.

Outro tanto não acontece com a «Baía» que normalmente é mais exigente e de menor produtividade.

Finalmente o limão «Eureka», de características muito afins ao nosso «Lunário», tem uma cotação interessante se tivermos em atenção a sua característica «remontante» o que se traduz em elevados números médios de produção.

E' uma espécie que deve ser encarada para fins de exportação, principalmente no Algarve, visto ser praticamente imune à mosca do Mediterrâneo.

O principal mercado importador é a Alemanha o que constitui uma boa credencial para os produtores com possibilidades de tentarem a sua exportação.

Para finalizar estas considerações diremos ainda que a nossa tangerina «Setubalense» tem em Marrocos o nome de «Blida», e é a mesma que se cultiva em Itália com o nome de «Avana», contando ainda pelo menos mais uma dezena de denominações conforme os países.

Em Marrocos não é considerada um fruto exportável.

A laranja «Jaffa» ou melhor «Shamouti» também não conseguiu a simpatia dos produtores marroquinos. Justificam-nos o facto por se tratar de uma variedade de meia estação, e, por tal motivo, não obstante as suas boas qualidades, nunca atingir cotações elevadas.

Acresce ainda a sua fraca produtividade quando enxertada em laranjeira azeda.

José Francisco Pereira da Assunção

**A CONFIDENTE**  
**COMPRA**

**A CONFIDENTE**  
**VENDE**

**A CONFIDENTE**  
**HIPOTECA**

**PROPRIEDADES**

**A CONFIDENTE**  
**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS**

**ROSSIO, 3-2º**  
Telef. 29384-5-6—LISBOA

## Adubos BASF:

- NITROPHOSKA
- AZOCAL
- SULFONITRATO de AMÓNIO
- NITRATO DE CAL
- UREIA

## Fungicidas BASF:

- COBOX - Oxiclóreto de cobre
- KUMULUS - Enxofre molhável
- CUPROZET - Fungicida cúprico e orgânico
- POLYRAM-Z - Fungicida orgânico

## Insecticidas para uso agrícola, pecuário e doméstico BASF:

- PERFEKTAN — ALDRIN — ANILIX
- BADIX — ORGANITOX

## Herbicidas BASF:

- U-46-COMBI — para a monda dos cereais
- U-46-ESPECIAL — Arbusticida
- BASFAPON — Especial contra gramíneas

- FETRILON — Contra a clorose calcárea
- PIROSAL
- AMASIL } Auxiliares de ensilagem

- METABISSULFITO DE POTÁSSIO — ANIDRIDO SULFUROSO

Estes são somente alguns dos produtos fabricados pela BASF

Importadores exclusivos: ORGANICA, Anilinas e Produtos Químicos, S. A. R. L.

À venda nos agentes locais e Grémios de Lavoura

- FARO — Joaquim Mendes Baptista
- LAGOA — Joaquim dos Reis Bentes Júnior
- PORTIMÃO — Manuel Ruivo dos Reis
- S. BARTOLOMEU DE MESSINES — José Guerreiro Gomes
- TAVIRA — José Pereira Rodrigues
- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Viúva de José Joaquim Capa & Filhos

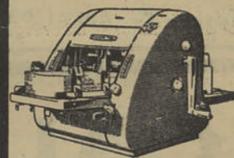


**ROYAL**

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

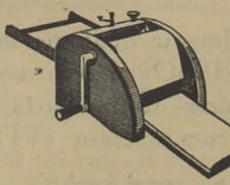
**RONEO**

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



**Banda**

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez



**Bradmo**

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
**SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.**  
LISBOA • PORTO • FARO

# A Electro Fabril

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 29 de Agosto de 1959, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foram alterados alguns artigos e seus parágrafos dos estatutos da sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, «A Electro Fabril», constituída por escritura de 6 de Outubro de 1921, lavrada nas notas deste Cartório.

Que os artigos e seus parágrafos alterados ficaram com a seguinte redacção:

### Artigo 9.º

§ 1.º — Os membros da direcção escolherão, entre si, um que terá as atribuições de director-delegado.

§ 3.º — A sociedade só ficará obrigada com a assinatura do director-delegado ou de dois dos outros directores.

### Artigo 10.º

A direcção compete representar a sociedade em todos os actos judiciais que interessem à sociedade, assistir às reuniões do conselho fiscal, cumprir as demais atribuições e obrigações que a lei lhe impõe, competindo, porém, especialmente ao director-delegado, arrecadar as receitas, fazer as despesas, assinar contratos em nome da sociedade e quaisquer outros documentos particulares ou não que à mesma interessem, dirigir a parte industrial da sociedade, bem como fiscalizar a regularidade da escrituração e dirigir os trabalhos do escritório.

§ 1.º — O director-delegado poderá fazer-se substituir, no exercício do seu cargo, por qualquer membro da direcção da sociedade que, para esse fim, escolher, assumindo, porém, inteira responsabilidade pela acção do seu substituto.

§ 2.º — O director-delegado tem direito a gozar anualmente quinze dias de férias sem perda de vencimentos.

§ 3.º — Quando o director-delegado se ausentar em férias ou em serviço da sociedade, será substituído pelo director por ele escolhido para tal fim, o qual terá direito a uma remuneração igual à que aquele director percebe, mas só durante o tempo em que desempenhar o cargo.

### Artigo 13.º

A remuneração do director-delegado será mensalmente de quatro mil escudos, mas em caso algum inferior à de qualquer empregado ou operário efectivo da sociedade.

§ 1.º — Os restantes membros da direcção, membros efectivos do conselho fiscal, presidente e vice-presidente da assembleia geral, vencedor, mensalmente, cento e cinquenta escudos.

§ 2.º — Verificando-se qualquer alteração no valor da moeda, que tal justifique, poderá e fica desde já autorizada a assembleia geral a alterar as remunerações dos corpos directivos, para mais ou para menos, se for caso disso.

§ 3.º — Qualquer director ou membro dos corpos directivos, em serviço externo da sociedade, fora da sua sede, terá direito ao pagamento de todas as despesas de transporte e hospedagem.

### Artigo 14.º

A assembleia geral compõe-se dos accionistas que tenham duzentas e cinquenta acções, pelo menos, averbadas em seu nome ou depositadas na sede da sociedade, conforme forem nominativas ou ao portador, quinze dias antes do marcado para a reunião.

§ 1.º — Cada accionista terá direito a um voto por cada duzentas e cinquenta acções que possuir, sem prejuízo do § 5.º do artigo 185.º do Código Commercial.

§ 3.º — O accionista pode votar independentemente por si, por um seu constituinte ou grupo que represente e pelos seus representados, contando-se os votos que a cada um pertencer.

### Artigo 19.º

Não podem assistir às assembleias gerais os portadores de obrigações.

### Artigo 20.º

A mesa da assembleia geral compõe-se de um presidente e um vice-presidente, sendo o secretário eleito de entre os accionistas presentes, aplicando-se nessa eleição o disposto no artigo 28.º dos estatutos no caso de se verificar o empate nele referido.

### Artigo 32.º

O director-delegado passará a exercer os seus novos direitos, que lhe são dados pela modificação dos §§ 1.º e 3.º do artigo 9.º e do artigo 10.º e seus §§ dos estatutos, desde 1 de Setembro de 1959.

### Artigo 33.º

Os honorários de que trata o artigo 13.º e seus §§, começarão a vigorar desde a data fixada no artigo anterior.

Que continuam em seu pleno vigor todas as disposições dos estatutos não alteradas pela presente.

Vila Real de Santo António, 27 de Maio de 1960.

O Ajudante do Cartório,  
Manuel Clemente

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS



## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Finalmente! Missão cumprida

Após o fim de vinte e seis jornadas o Campeonato da II Divisão, a maratona do futebol português, atingiu o seu termo. E mais uma vez as turmas do Algarve ficaram fora da escalada à divisão maior, «ao mais alto nível» da modalidade.

Na derradeira jornada, as turmas visitadas — Olhanense e Portimonense — averbaram os dois pontos da contenda. Os barlaventinos, numa partida modesta, autêntico jogo de «saldo», libertaram-se de um Desportivo de Beja sem cutilha de talento para sequer equilibrar a partida no sentido territorial, já que no capítulo técnico era por demais evidente a desproporção.

Na derradeira jornada, as turmas visitadas — Olhanense e Portimonense — averbaram os dois pontos da contenda. Os barlaventinos, numa partida modesta, autêntico jogo de «saldo», libertaram-se de um Desportivo de Beja sem cutilha de talento para sequer equilibrar a partida no sentido territorial, já que no capítulo técnico era por demais evidente a desproporção.

Nunca esteve em dúvida na partida entre juvenatistas e olhanenses a superioridade dos rubro-negros, que se cifrou em sete tentos, sem que da parte dos eborenses houvesse o chamado ponto de honra. É que a dianteira da casa «caprichou» em adoptar um processo de jogo todo feito de simplicidade e à base de uma geometria rectilínea e perfurante, de molde a proporcionar aos «arietes» Campos e Gancho as oportunidades de alvejar com êxito a baliza adversária. E como estes tinham o «ponto de mira» bem regulado o «score» subiu com naturalidade.

Foi a equipa da Vila Pombalina buscar mais um ponto fora do seu burgo, e agora frente ao conjunto estorilista, cuja necessidade de pontos era bem conhecida. Pois os lusitanistas, mesmo já com a sua posição definida, bateram-se com galhardia e denodo, e, fazendo gala de invejável organização defensiva, onde Martinez empunhou o «ceptro», impuseram a um adversário sedento de golos, a igualdade a zero, com mérito absoluto.

## CAMPOS

### o melhor marcador da Zona Sul

O dianteiro Campos, magnífico jogador olhanense cuja intuição para o golo é por demais conhecida e cuja capacidade de realização provoca sempre o temor dos adversários, acaba de classificar-se como o melhor «artilheiro» da Zona Sul, proeza de mérito, sempre de assinalar se considerarmos os rematadores que militam nos outros clubes e que procuraram arrancar ao hábil jogador algarvio o «ceptro» dos marcadores desta zona.

### II Volta Aérea a Portugal

Está a despertar o mais vivo interesse a realização da II Volta Aérea a Portugal, empreendimento organizado pelo Aero Clube de Portugal com a colaboração de «O Século». O facto de Albufeira ter sido escolhida para fim de etapa com a utilização do campo de aviação dos «Salgados», nos arredores daquela vila, veio mais uma vez pôr em destaque a primorosa situação da encantadora vila-praia. Oxalá que esta Volta resulte brilhante e ainda superior à I Volta, que marcou posição firme na história da nossa aviação de turismo.

## LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades, a preços de fábrica.

AUSTRÁLIA, desde 100\$00 cada quilo; SHETLAND, a 150\$00, ESCOCESA, a 180\$00 e TWEEDS, ao mesmo preço; MOHAIR, cores modernas a 300\$00 o quilo; ALGODÃO e PERLAPONT, grande sortido em cores aos melhores preços.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º D., Salas 11 a 14. Telef. 26501 PEÇAM AMOSTRAS (Enviem-se encomendas à cobrança)

## PENSÃO MAR E SOL

Junto ao mar, com óptima perspectiva sobre o oceano

Marcam-se quartos

Telefone 31 QUARTEIRA

## CICLISMO

### Humberto Corvo (Ginásio) venceu a prova de domingo

Em Tavira realizou-se no domingo a 2.ª prova de selecção dos amadores da Associação de Ciclismo do Algarve, com vista ao apuramento dos representantes portugueses que estarão presentes nos Jogos Olímpicos de Roma e no Campeonato do Mundo.

Alinharam à partida 7 corredores em representação do Ginásio de Tavira e do Louletano, para um percurso de 158 kms, sendo a partida dada às 9 horas, facto que deve ter impedido — dado o grande calor com que os ciclistas tiveram de lutar — que se não alcançasse uma média superior aos 34,685 kms, verificados.

Logo de início, aproveitando uns restos de frescura matinal, os corredores lançaram-se em excelente andamento, com José Pedro e Vitor Tenazinha a comandar as operações. Quando, porém, eram decorridos 50 kms, Francisco Faustino do Louletano e José Bernardino, do Ginásio atrasaram-se, acabando este último por desistir.

Na frente o tavnense José Pedro ensaiava algumas tentativas de fuga, anuladas com autoridade por Vitor Tenazinha. Porém, após o 100.º km., o ciclista tavnense, que vinha sendo o animador da prova, foi vítima de um ataque de câibras, terminando a corrida com grandes dificuldades e acabando o pelotão por cair num andamento monótono que prejudicaria ainda mais a média.

Com a meta à vista os ciclistas em pelotão embalarão para o «sprint» final, acabando por vencer o tavnense Humberto Corvo, batendo Vitor Tenazinha no arranque final. Classificação: 1.º, Humberto Corvo, Ginásio; 2.º, Vitor Tenazinha, Louletano; 3.º, Vitor Gomes, Ginásio; 4.º, José Libânio, Ginásio; 5.º, Francisco Faustino, Louletano; 6.º, José Pedro, Ginásio, todos com 4 h. 24 m. e 50 s.

Amanhã realiza-se em Faro a 3.ª e última prova, num percurso de 156 kms.

### Festival em Loulé

Realiza-se amanhã, com a presença dos ciclistas do Ginásio de Tavira, em todas as categorias, um festival de ciclismo na pista de Loulé.

Pela primeira vez este ano, as duas equipas algarvias terão oportunidade de lutar lado a lado, em pista, apresentando todos os seus valores.

O Ginásio de Tavira com Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, Alcide Neto, Virgílio Nunes, João Bárbara, Luís Gonçalves e Vitor; o Louletano com Delfim Baptista, Manuel Beirão, Valério Clara e outros.

E' de esperar uma verdadeira tarde de bom ciclismo, igual a tantas outras que a luta entre os dois grandes do ciclismo algarvio nos têm proporcionado.

### Vitor Tenazinha foi alvo de justa homenagem

O promotor ciclista amador do Louletano Desportos Clube, Vitor Tenazinha, foi alvo de carinhosa homenagem por parte dos habitantes da pequena povoação onde vive.

Num gesto digno de assinalar, os adeptos e simpatizantes do excelente corredor, fizeram-lhe oferta de

## Reunião da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

PARA apreciação do relatório e contas da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, referentes à gerência do ano findo, que foram aprovadas depois da rectificação de alguns números estatísticos, reuniu-se em Faro a referida Junta, no dia 27 de Maio, sob a presidência do sr. dr. Luís Gordinho Moreira e com a assistência da maioria legal dos seus membros.

O relatório da Junta mostra-se alarmado com os reflexos que na mesma teve a crise de pesca que a nossa Província atravessou no ano findo e de que está ainda a padecer, nomeadamente Olhão. Dessa crise resulta uma diminuição de receitas para a Junta de que já estão a sofrer os portos de Faro-Olhão e Vila Real de Santo António que viram os seus subsídios por contrapartida diminuídos. A receita arrecadada foi a seguinte: Faro-Olhão, 1.455.784\$; Vila Real de Santo António, 1.232.946\$40 e Tavira, 305.240\$60, tendo a exploração comercial rendido: Vila Real de Santo António, 389.981\$80; Faro-Olhão, 309.037\$30; Tavira, 16.018\$80. A receita total arrecadada subiu a 9.071.815\$20 e a despesa a 7.652.110\$10, restando um saldo de 1.419.705\$10. As dragagens efectuadas nos três portos totalizaram 495.862 metros cúbicos, salientando-se neste volume as dragagens da nova doca de Vila Real de Santo António e da barra do Guadiana. Quanto a mercadorias desembarcadas e embarcadas (em Vila Real de Santo António nos cais acostáveis) registou-se o seguinte movimento: desembarcadas — Faro-Olhão, 5.168 ton.; Vila Real de Santo António, 9.377 ton.; embarcadas — Faro-Olhão, 32.261 ton.; Tavira, 215 ton. e Vila Real de Santo António, 117.408 ton. A movimentação de navios foi a seguinte: Faro-Olhão, 198, com 71.952 ton.; Vila Real de Santo António (todos entrados no porto), 589, com 206.512 ton. O rendimento do pescado, um dos mais baixos de que há memória, foi o seguinte: Faro-Olhão, 16.608; Vila Real de Santo António, 16.437 e Tavira, 8.249 contos.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

Na mesma reunião também foi aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano de 1960.

## Ensino no Algarve

### Escolas técnicas

Por despacho ministerial foram criados os seguintes cursos na Escola Industrial e Commercial de Vila Real de Santo António: Cursos de Formação — Serralheiro, Montador-Electricista, Motorista Marítimo, e Formação Feminina e o Curso Complementar de Aprendizagem do Comércio. No próximo ano lectivo poderão funcionar todos aqueles cursos, com excepção dos de Montador-Electricista e Motorista Marítimo, que só deverão funcionar depois de construído o edifício próprio da escola, dada a impossibilidade imediata de improvisar instalações adequadas ao complexo de oficinas que aqueles cursos exigem para um proficiente ensino. O curso de Formação Feminina confere a habilitação para a admissão às escolas do Magistério Primário.

— Para a Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém (Lisboa), foi transferida a sr.ª dr.ª Maria Helena da Silva Lima, professora adjunta do 8.º grupo da Escola Industrial e Commercial de Faro.

### Reuniões de agentes de ensino

Sob a presidência do sr. Silvestre Maia de Figueiredo, inspector do Ensino Primário, e com a presença do sr. Virgílio Fagúnia, director do distrito escolar, realizaram-se reuniões de agentes de ensino de todo o distrito nas sedes dos concelhos de Faro, S. Brás de Alportel, Lagos, Portimão, Lagoa, Silves, Loulé, Alcoutim, Vila Real de Santo António e Tavira, efectuando-se a última hoje, em Olhão. O sr. Silvestre de Figueiredo fez palestras sobre a orientação do ensino primário e esclareceu as alterações que neste foram há dias introduzidas tendentes a uma mais eficaz difusão da instrução.

Agradecemos os convites dirigidos aos nossos correspondentes.

### Cantina escolar de Silves

Na sexta-feira, em Silves, realizou-se um espectáculo a favor da Cantina Escolar de D. Adelaide Mascarenhas Vieira e Silva, que fornece duas refeições diárias às crianças pobres das escolas primárias daquela cidade.

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 26 de Maio a 1 de Junho

ENTRADOS: Italiano «Framar», de 500 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio e «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; marroquino «Atila», de 28 ton., de Kinitra, com atum fresco; português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; marroquinos «Alcazar», de 32 ton., de Tânger e «Ruiz de Alda», de Arzila, de 38 ton., ambos com atum fresco; português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; marroquinos «Faustita», de 38 ton., de Tânger, «Embate», de 31 ton., de Arzila e «Maria Concepcion», de 39 ton., de Tânger, todos com atum fresco; alemão «Soneck», de 1.299 ton., de Roterdão, com folha de flandres; marroquinos «Marquez de la Viesca», de 110 ton. e «Espadon», de 55 ton., ambos de Tânger, «Jandilla», de 31 ton., de Larache, «Emblema», de 69 ton., de Arzila, «Orque», de 72 ton., de Kinitra e «Embate», de 31 ton., de Tânger, todos com atum fresco; espanhol «Andaluz», de 35 ton., de Larache, com atum fresco; português «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; marroquino «Atila», de 28 ton., de Larache, com atum fresco; francês «Penthièvre II», de 2.630 ton., de Nantes, com folha de flandres.

SAÍDOS: «Framar», para Génova, com conservas; «São Macário», para Lisboa, com minério; «Atila», para Kinitra, vazio; «Terceirense», para Ponta Delgada, com sal; «Alcazar» e «Ruiz de Alda», para Tânger, vazio; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Faustita», para Tânger, vazio; «Embate», para Arzila, vazio; «Marquez de la Viesca», «Maria Concepcion» e «Espadon», para Tânger, vazio; «Soneck», para Hamburgo, com cortiça; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Jandilla», para Larache, vazio; «Emblema», para Tânger, vazio.

Em casa, no campo e na praia, use **QUEIMAX** contra todas as queimaduras

## Exposição Lister Franco em Faro

PELO sr. governador civil do distrito, foi inaugurada na quarta-feira, na Aliança Francesa de Faro, a exposição póstuma do pintor Lister Franco. Ao acto assistiram inúmeros amigos e admiradores do falecido artista e personalidades ligadas ao meio artístico citadino e provincial.

Na exposição, que foi organizada pela família, figuram 37 trabalhos, a óleo, carvão e lápis, reduzida mas expressiva parcela do vasto espólio do saudoso artista. Permitimo-nos destacar os quadros: Arredores de S. Brás (óleo), Sobreiras — Salir (carvão) e Árvore Torturada — Monchique (lápis), onde talvez a forte e vinculada personalidade do mestre mais se tenha manifestado.

A exposição continua patente ao público até ao dia 15, das 16 às 19 e das 21,30 às 23.

uma bicicleta nova, com a qual o jovem ciclista se apresentou na prova de domingo. — Ofir Chagas

INSECTICIDAS
FUNGICIDAS

**D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE**  
**COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE**  
**- D. N. C. - VERANOL**

Bug
Buster

Importadores e Distribuidores:  
**SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.**  
Travessa Henrique Cardoso, 19 - B LISBOA

**DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:** O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

## OS SAPAIS DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

pesa prevista será de 104.000 contos, a maior parte dos quais destinados a armazenamento da água necessária para a rega obtida com a construção de uma barragem na ribeira de Odeleite — e para o transporte desta água. Durante um ano de seca, a falta de água poderá ocasionar a vinda à superfície do sal e tornar as terras impróprias para a cultura durante alguns anos. Por este motivo o reservatório a criar será de regularização interanual.

O bloco em causa apresenta boas condições no que respeita a protecção, secagem e aptidão cultural. Tem uma localização muito favorável, na base da vertente o que

### Já têm energia eléctrica algumas localidades do concelho de Loulé

COM grande regozijo das respectivas populações, foi inaugurada a luz eléctrica nas seguintes localidades do concelho de Loulé: Tor de Querença, Ponte de Salir, Salir, Benafim e Alte, tendo assistido às inaugurações os srs. governador civil, presidentes da Câmara e da U. N. em Loulé e das Juntas de Freguesia. Falaram diversos oradores, tendo o chefe do distrito prometido os seguintes auxílios: mil escudos para um bodo aos pobres; 5.000\$00 para melhoria da iluminação pública e 10.000\$00 para a construção de um lavadouro em Benafim Pequeno.

### TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Bem localizado para qualquer outro ramo de negócio. Dão-se informações, na mesma vila, na Rua Vasco da Gama, 7.

permite um apreciável equilíbrio de exploração agrícola — terra de regadio e terra de sequeiro — e facilita a colonização.

No entanto, ao contrário do que se verifica na maior parte dos solos salgados do litoral do Algarve, o carbonato de cálcio não abunda nestes solos.

Os estudos que acerca do bloco Vila Real de Santo António-Castro Marim estão a ser feitos são os seguintes: estabelecimento de itinerários para determinar o nível da camada freática e das suas variações, por meio de poços de observação; realização de análises e de estudos de laboratório, ensaios físicos da capilaridade e da condutabilidade dos testemunhos, de saturação, etc., para a definição dos solos quanto ao seu estado de salinidade e orientação a seguir para a recuperação; criação de um campo experimental para o estudo de tudo o que contribua para a sua valorização, como por exemplo: ensaios de permeabilidade do solo, execução do dessalgamento, ensaio das plantas mais resistentes a utilizar durante os primeiros anos, volume de água a consumir, etc.

Na comunicação que estamos a apreciar pondera-se também o problema dos sapais que se situam entre Vila Real de Santo António e Faro, com uma área superior a 6.000 hectares dos quais somente 3.000, a Oeste de Olhão, podem ser considerados para aproveitamento agrícola. Mas tal aproveitamento seria muito dispendioso pois a água para o seu dessalgamento e rega só poderá ser obtida em condições muito onerosas, dos afluentes do Guadiana, não se justificando actualmente tal dispendio. Além disso esses sapais são em parte constituídos por vasa mais ou menos fluida, o que torna difícil a movimentação das máquinas pesadas que teriam de ser utilizadas para a terraplanagem e a construção de obras de protecção e secagem dos terrenos.

Felicitemos os dois competentes técnicos pelo seu honesto trabalho que nos deu ensejo a sabermos alguma coisa mais do que já sabíamos sobre o aproveitamento dos sapais algarvios.

## ESCURSÃO A SAGRES DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DE LAGOS

EM comemoração do Centenário da Morte do Infante D. Henrique, efectuam as Escolas Primárias de Lagos uma excursão a Sagres em 10 de Junho, realizando ali uma festa henriquina, com o seguinte programa: às 10 horas (na fortaleza de Sagres), cânticos, recitativos, leitura de algumas das melhores redacções; às 11, missa campal; às 12, visita à ponta de Sagres.

### Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4

As Câmaras Municipais dos concelhos do Algarve e para afixação nas suas freguesias foram enviados editais com instruções para o alistamento de voluntários em Outubro, devendo os requerimentos dos interessados ser entregues numa das unidades indicadas nos mesmos editais, até 11 de Julho.

## «RATOS E HOMENS» de John Steinbeck

Conclusão da 1.ª página

21 e 30 no Cinema Santo António, interpretando a peça mundialmente conhecida «Ratos e Homens».

Se por um lado temos o valor da peça do aplaudido escritor contemporâneo que é John Steinbeck, temos também a incontestável valia técnica do agrupamento que a re-

### RETIROU O CURSO DE ALTOS COMANDOS QUE ESTEVE NO ALGARVE

RETIROU antontem para Lisboa o Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, composto por treze coronéis e que durante alguns dias esteve na nossa Província, tendo visitado quase todas as localidades. Dirigia o curso o sr. general Gomes de Araújo.

## Para quando a conclusão da lota da Fuseta?

Conclusão da 1.ª página

cado e caracteriza-se pela sobriedade das linhas, sendo dotado dos requisitos indispensáveis para o fim em vista e desde Junho do ano passado que as obras estão paralizadas, ao que nos consta por pequenas modificações ao projecto inicial, visando alterações interiores.

Mas se outras questões não se levantam, podem estas «pequenas modificações» justificar quase um ano de inactividade numa obra cuja conclusão urge, no interesse de todos — pescadores, compradores e até dos próprios serviços?

Ainda recentemente, visitando o local, assistimos à cena consuetudinária da venda do peixe sob um sol intenso, o que imediata e compreensivelmente provoca uma diminuição do seu valor, afectando em especial o pecúlio a receber pelo pescador. Noutras épocas é a chuva que fustiga o local, atingindo a lota — lotas improvisadas e improvisados toldos, que de protecção só dão imagem figurativa.

Excelente foi a ideia da Junta Central das Casas dos Pescadores ao mandar executar o imóvel, demonstrando compreensível interesse por uma obra que se impunha e daqui apelamos para aquele organismo, no sentido de ultimar a sua tão desejada e necessária conclusão.

O interesse de todos assim o exige. — J. L.

## TINTAS EXCELSIOR



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

## À MEMÓRIA de Teixeira Gomes

Conclusão da 1.ª página

família Teixeira Gomes, e presidente da Câmara Municipal de Portimão; dr. Alfredo Guisado, presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores; dr. José Galhardo, presidente director da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais; e dr. Sousa Carrusca, major Mateus Moreno e dr. Garcia Domingues, respectivamente presidentes do conselho regional, da direcção e da secção cultural da Casa do Algarve; e Brás Cabrita de Almeida Conde, representante de Portimão no citado conselho regional.

### OFICINA DE BICICLETAS TRESPASSA-SE

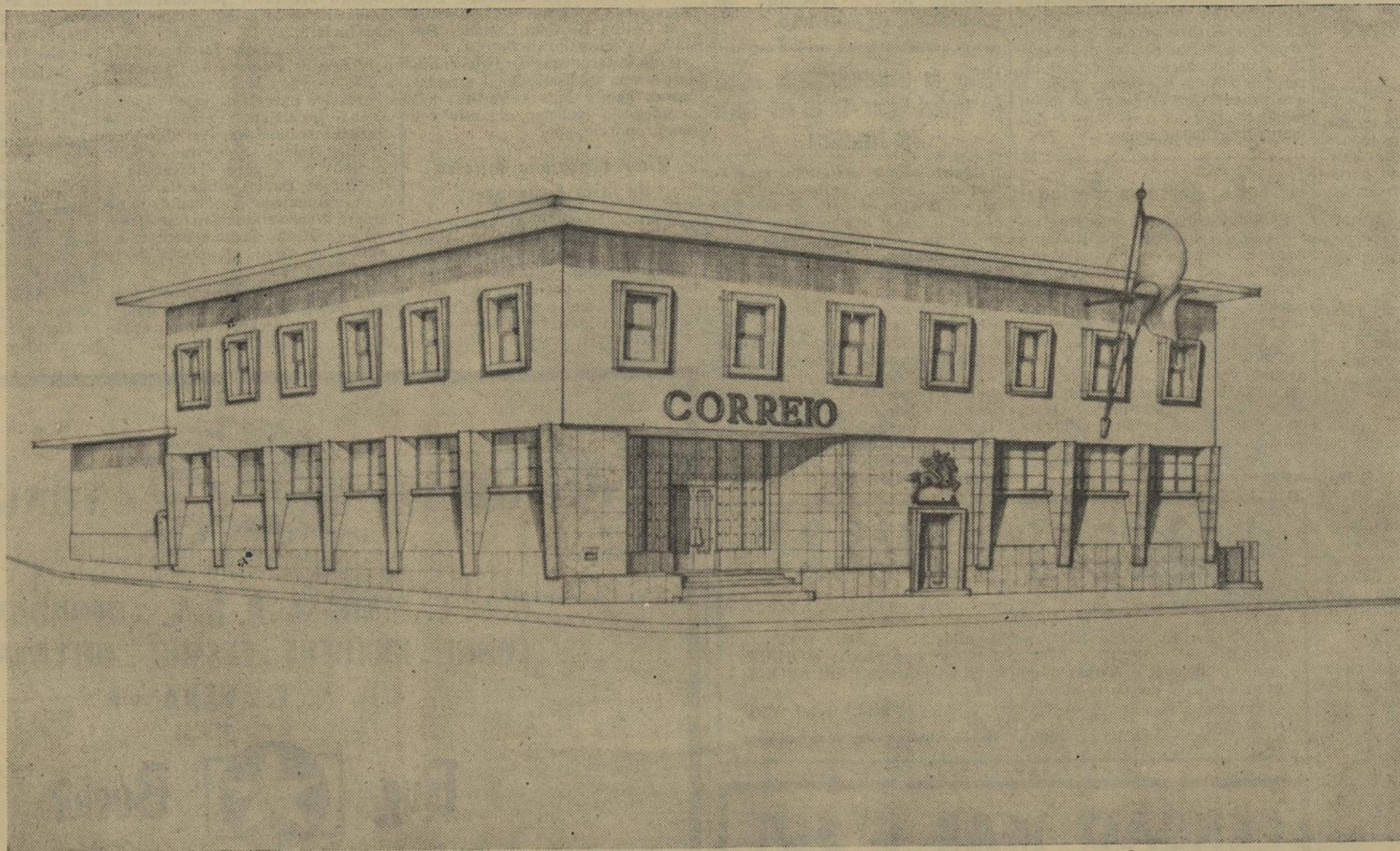
No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bomborne» de 6 H. P., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfiadeira manual e várias charruas. Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 30 — Quarteira.

Observado um minuto de silêncio em memória do homenageado, por proposta do sr. major Mateus Moreno, discursaram para apreciar Teixeira Gomes nas suas facetas de algarvio, de intelectual, de patriota e de homem público, os srs. drs. Maurício Monteiro, José Galhardo, Garcia Domingues e Luís de Oliveira Guimarães, encerrando-se a sessão com a leitura pela sr.ª D. Germana Tänger de alguns trechos dos livros do preiteado.

Em Portimão a sessão efectou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. dr. Rogério Alvo, presidente da Câmara; ladeado pelos srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes de Azevedo (neto do homenageado), juiz da comarca; capitão do porto; chefe da Alfândega; reitor do Liceu e rev. Manuel Vitorino.

O sr. dr. Marcelino Dias, professor do Liceu local, fez a apresentação do conferente, sr. dr. Joaquim da Rocha Teixeira Magalhães que dissertou com muito brilho sobre a personalidade de Teixeira Gomes, tendo encerrado a sessão o sr. dr. Rogério Alvo que enalteceu a elegância espiritual e moral do preiteado.

## EDIFÍCIO PARA OS C. T. T. - OLHÃO



Construído por: Soc. de Engenharia Civil, Lda. - ENGLIL

Avenida Marquês de Tomar, 102-r/c., Dto. — LISBOA